

O COMMERÇO DE S. PAULO

MOLESTIAS DOS OLHOS

DR. CARLOS PENNA
SPECIALISTA, com 25 anos de prática, ex-
professor de clínicas oftalmológicas, pertencente
à Sociedade Brasileira de Oftalmologia, e à Faculdade
Medicina de São Paulo, escritório das va-
lências. Residência e consultório na Rua
Barão, 221. Telefones: 12-12-0000 ou 1-1-1-1.

No lar
Conselhos de família, orienta-
ção, apoio psicológico. Um critério e si-
nale que um dia temos pôr, por que, a 2º venia
nas suas literas.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)

Assassinato de coronel Juín-
ta de Castro — Não tardou o juiz
da 12ª prétoria a receber o diretor do
promotor público adjunto, a res-
púltio do processo do assassinato do
coronel Gentil de Castro, ressentiu-
se de 25 de maio, no exer-
cito, que a polícia mandaria proceder
a uma diligência.

Entretanto, não se deu a de-
polícia ordinária em effício de 17 de
maio, se de Monteiro de Barros.
Isto, 29 de dezembro anterior, que pro-
seguisse as diligências, não se que-
stem desobedecer e cumpridos os su-
cintos de crimes.

Estando convalescente, a diligências
policiais, o dr. Barros Lins encor-
rou o inquérito com o relatório que
esse conclusão.

— A força da dúvida que todos os
indivíduos que respondem a crimes
de dolos.

Ainda quando elegem os indi-
viduos, não mais devem feito do que
que ente no grupo dos agressores
na ocasião do crime, é impreciso.
Então, segundo a opinião de Carvalho,
que dão o seguinte:

«A simples preceção, embora seja
apenas um critério, é que, torna-se
aplicável ao autor da morte, quando
não estas condições: ter sido ef-
fecto e ter sido por fom facultar a
execução.

Então a própria presença inac-
tiva o momento material que as
forças aforas do delito.

Em face da expedição feita neste
relatório, seu o parecer, que é de que
o delegado major Norberto Ferreira
Pereira, coronel-mor Marcelo Faria
Moreira, tenente Floriano Pinto, e
Hugo Ferreira, Mauro Tavares da Costa
Miranda, Marcelo Pinto de Mirelles,
Eusebio Martins de Oliveira, Antônio
Cardinal, Benjamim Constant, Filho,
Neto, Asolby e Francisco Bento
Pereira Leme, «não merecem» no artigo
294, § 1º, do Código Penal, pelo que
devem ser processados.

O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

SANTOS, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
morelissimo juiz do direito da 12ª
prétoria, quem requer, com ur-
gença, a prisão preventiva dos in-
dviduos.

Capital Federal, 10 de dezembro
do 1897. — F. P. Monteiro de Barros
Lins.

RIO, 14 (recebido às 3 horas da manhã)
— Fez-se hoje o relatório da
prétoria da 12ª para a 1ª, que abriu
processo no caso de morte do
coronel Juína.

— Na publicação da intimação, para
o diretor da 12ª, o dr. José Moreira
Sampaio, eleito no dia 10 de corrente.

— O escrivão remetia os actos da 12ª
moreliss

OS JAGUNÇOS

POR (40)
Olívio Barros

CAPITULO I A cidade santa

(Continuação)

Mas a natureza circumdante, embora acudisse à palavra do missionário, não se lhe submeteu sem um contrato: os homens que ali morassem teriam de irmanar-se com a região. E elles se irmanaram. A elas, só a elas, as catingas dariam acesso franco; para elles, a terra seca exsudaria mananças pelos buracos das cacimbas; para elles, os espinheiros encolheriam as garras e as escarpas baixariam o dorso. Na terra das catingas medrou o jagunço.

A porta de um tuguri, já pela tardinha, acaba de sentar-se um homem. Há pouco, chegara elle conduzindo ás cristas um jaco, cujo conteúdo fôr deramado no meio da casa, onde formou um monte. Eram preductos da roça—espigas de milho misturadas com aboboras, pepinos, raízes de mandioca e de batata róxas.

O tuguri se levanta longe do centro da cidade, embelho de uma lângue. Deante da casa, num terreiro aberto, mas limpo de vegetação, passavam cabritos e gallinhas cacarejam, cercadas de pintinhos.

Aos pés do homem se estende um cão de pelo fulvo e focinho longo, com a lingua rubra pendente, arqueando de uira corrida aos caetetus pela roça.

De dentro da casa vinha um barulho de cozinhança: chiado de gordura ao fogo, ruído de colher de pau,

mexendo nas panelas, vaselejar de vasilhas, que estavam sendo lavadas.

O homem, da porta, gritou para dentro:

— Está prompta a janta, Carlotta? Eu estou para morrer de fome. É a ultima vez que deixo de levar matalotagem para a roça. Eu é que fui bôbo; todos têm corinha na roça. Só eu, e por sua causa, Carlotta, não tenho o que comer lá.

— Por minha causa, não! Você foi que não me deixou ir cozinhá lá.

— Sim, porque as muriçocas e os mosquitos têm estado bravos; não deixam a gente socogida um instante. Se você fosse, tinha de levar os meninos e elles, coitadinhos, tinham de ficar com as pernínhas empoladas e vertendo sangue, de tanta picada de mosquito.

Dizendo estas palavras, elle se levantou e ia entrando em casa, quando deu com os olhos numa pessoa que se approximava.

— Ora, louvado seja Deus! Sempre cheguei o dia! Pensei que vossemeê tinha esquecido o caminho de meu rancho. Ha tanto tempo...

— Deus lhe dê bôas tardes, Pedro Espia.

— Louvado seja Christo, tio Luiz.

— Que é da Carlotta?

— Esta ahi dentro, lidando na cozinha.

— Zé Pequeno ficou bom da perna?

— Abaixo de Deus, foi Pajeju quem curou o menino.

— E o menino novo? aquella impertinencia toda já acabou?

— Atigülo acabou, graças a Deus, quando as presas romperam.

Assim continuaram os dous interlocutores, que eram, sem tirar nem pôr, Pedro Espia e Luiz Pachôla. Se mudança havia nos dous, era a que a edade traz. Luiz Pachôla já estava de «meio-dia para tar-

de». Seu corpo não se alquebrara, é verdade; parecia mais maneiro, talvez, mais fino do que fora outrora. A barba e os cabellos estavam já grisalhos, mas o homem era o mesmo, aquela mesma beleza viril, aquelles traços accentuados de energia e aquelles olhos rasgados, negros e fundos, mais velados e mais tristes agora.

Pedro Espia, porém, de menino que era naquelle tempo, se transformara em homem feito.

Seu pai lhe morrera, havia tempo, e elle continuou na companhia do missionário, vindo também estabelecer-se em Belo Monte.

Já por esse tempo estava casado com uma cabocinha espigada e chibante, que fôr dos lados de Periperi. O casal já tinha dois filhos, com grande intervallo de tempo entre elles. O mais novo estava querendo andar agora; o mais velho já era taludo e vivia fazendo travessuras, cavalgando os bodes, estrepando-se nos espinhos de macambira, pintando o demo por ali fora.

— Mas, tio Luiz, — disse, de repente, Pedro Espia—porque é que vossemeê esteve tanto tempo suido?

— Uai! você não sabia disso? Pois não me desapareciam daqui para o Joazeiro, buscar uma madeira para a egreja nova?

Luiz Pachôla, como Pedro Espia, durante o tempo decorrido do seu encontro no rancho onde estava o missionário, nunca mais deixara a companhia deste, afôr em casos de ausência temporária e por pouco tempo.

Pachôla despedira-se de João Joaquim, logo que este chegara ao ponto onde estava a boiada. Dali mesmo toniou o rumo que devia levar o missionário.

O camarada foi verdadeira providencia para a gente que acompanhava o missionário. Beatinho não podia mais trapacear, porque tinha junto de si os

olhos vigilantes de Luiz Pa... Todos o estimavam e pouco a pouco iam se jecendo ao logar-tênto do missionário. Co... e elle grande confeccor dos sertões, vivendo no entro em viagens constantes, a elle eram confidadas as comissões difíceis e longínquas.

Agora, por exemplo, chegára do Joazeiro, onde fôr buscar madeira para a conclusão da egreja nova.

Logo depois de chegar, foi à casa de Pedro Espia, a quem referiu o insucesso da viagem. Com efeito, lá encontrára seu antigo patriô, velho, é verda-de, mas cada vez mais judeu.

João Joaquim, por artes do diabo, soube que a gente do Conselheiro tinha comprado madeira alli.

A madeira devia ser conduzida pelo rio, atô certa altura e dihi em deante seguiria por terra o seu destino. Então, o antigo boiadeiro activou terrivel campanha contra aquella gente, que não passava de uma corja de malandros e de criminosos, segundo afirmava.

Já de longa data, estimulára os subdelegados dos logarejos a denunciar ás autoridades superiores a campanha subversiva do missionário, que estava vivendo a cabeça do povo do sertão.

A propósito de madeira, o homem tanto fez que o vendedor teve medo de entregar-a aos compradores. Assim, convencidos de que, se fornecessem madeira aquella população rebelde, incorreriam nas penas de rebeldia, recusaram a cumprir o tracto e a entregar a madeira, cujo preço já haviam recebido.

Quando Luiz Pachôla chegou com essa nova á cidade santa, houve grande excitação, propondo-se muitos a irem tomar á força a madeira.

Por outro lado, o juiz e as autoridades do Joazeiro, tendo notícia das intenções da gente de Belo Monte, trataram de prevenir ao governador da Bahia, pedindo forças que os garantissem. (Continua)

AMARO FELINA RAMAZZOTTI

DOS
Irmãos Ramazzotti
DE MILÃO

O AMARO FELINA RAMAZZOTTI, que tanto favor tem encontrado no publico, pelas suas excellentes qualidades, é recomendado aos que sofrem do seio magro e do difícil digestão.

Este licor, pelas suas qualidades tonificantes, composto na base de substancias vegetais, é muito recomendado como a bebida mais gestosa no paladar e mais indicada como aperitivo.

Ónicoos importadores

PELO
Estado de S. Paulo
DOMINGOS DEL MACHAO
40, Rua São João, 40.
SÃO PAULO

30-30.

D. Importador: IRMÃOS FAUCHI & C.

ANTÉ ET JUST PRANDIUM LIQUOR

O MERITOR LICOOR LICOR DE MESA

DIGESTIVO POTENTE

MARMORIZADO

Tumulos, especialidade em padras de sanguina e tudo quanto pertence a este ramo.

MICHELE TAVOLARI

Com ateliers de escultura e arquitectura

S. PAULO
Rua Conselheiro Mebias, 85-A

PARIS

Ante et Just Prandium Liquor

30-30.

D. Importador: IRMÃOS FAUCHI & C.

APERAL

Ante et Just Prandium Liquor

30-30.

D. Importador: IRMÃOS FAUCHI & C.

Produutos medicinais brasileiros

Preparados pelo pharmaceutico COLLECT A. DA FONSECA

Ex-gerente e sucessor de Eugenio Marques de Hollanda & Comp.

Kixir de Salas (Caroba e Maracá), hidratado, poderoso depurativo do sangue, efficas e energico no tratamento das affecções syphiliticas e rheumaticas.

Xarope petorial de aracá, angico e mutambá, empregado com bons resultados nas molestias das vias respiratórias e astúcio pulmonar, bronquite, sputas ou crónicas, hemoptysis, bronchites, coqueluche, astúcio mucositas perititas.

Todos estes produtos, endividamente manipulados, são acompanhados de guia, que declarão a natureza e causas das molestias para os quais são aplicados, com indicação das doses para todas as edades.

DEPOSITO EM S. PAULO BARUEL & C.

N. 1, BUA DIREITA, N. 1

ELIXIR ESTOMACAL

DE SAIZ DE CARLOS

Cura certa de 98 sobre 100 dosentes do Estomaco, mesmo depois de 25 annos de doença. Dilatador do estomago, a azia, as vómitos, a constipação, a diarréa, a dysenteria, as ulceras do estomago e diaplopia. Cura a anemia. Cura o Erysipelo. Ajuda a digestão, abre o apetite e tonifica.

Successo maravilhoso Ph. SAIZ DE CARLOS, rua Serraria, n.º 30, MADRID.

Depósito: C. D. DROGAS do Estado de S. Paulo.

6-3... d'ostentio Rodrigues Motta

THEATRO POLYTHEAMA

EMPRESA MANOEL BALLESTEROS

Grande Comp. infantil de operetas, revistas e magicas do Teatro Men do Rio.

Direcção técnica de Palmerino Martins

Direcção scénica do provável artista Heller

Regente e ensaiador, maestro Agostinho de Gouveia

HOJE Quarta-feira, 15 de dezembro HOJE

Primeira representação das operetas comicas, traduzidas especialmente para esta Companhia

O DOMINO'

Letra de BUESCO e PRIETO musicas de ESTELLES

AS BADALADAS

Letra de ARNICHES E CANTO, musicas de R. CHAPPI

MUSEU—EN—SCÉNA DO ARTISTA HELLER

A musica foi esplendidamente ensaiada pelo maestro Agostinho de Gouveia.

ImpONENTE INTERMEDIO

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

Depois de representado, haverá banda para todos.

ANEXO

ANEXO